

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

THE FAMILY'S CONTRIBUTION TO THE TRAINING OF READERS

Irenice Basilio de Miranda Teixeira¹

Elias Alves da Silva²

Débora Araújo Leal³

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar a importância da leitura na vida social de um indivíduo, as barreiras que muitos encontram ao desenvolver o hábito e prazer de ler e a contribuição da família para a formação de leitores. Entendemos que a leitura é vital para a aprendizagem e construção do ser humano, pois é por meio dela que ampliamos nosso vocabulário, aumentamos a imaginação, vivenciamos novas experiências, adquirimos conhecimentos e nos tornamos capazes de compreender o mundo que nos cerca. Porém, muitos dizem não gostar ou não ter paciência para ler. Isso muitas vezes acontece porque alguns indivíduos têm os primeiros contatos com a leitura apenas quando chegam à escola e a leitura lida é imposta como obrigação, onde as atividades com textos são mecânicas e não estimulam à leitura por prazer. Além disso, as tecnologias atuais fazem com que as pessoas fiquem imersas no mundo digital e deixem de ter interesse pela leitura de livros. Assim sendo, ressaltamos que o hábito de ler deve ser estimulado pela família do indivíduo desde a infância, para que ele aprenda desde cedo que ler é algo importante e prazeroso.

2084

Palavras-chave: Leitura. Importância da leitura. Barreiras à leitura. Contribuição da família.

ABSTRACT: This article aims to analyze the importance of reading in an individual's social life, the barriers that many encounter when developing the habit and pleasure of reading and the family's contribution to the formation of readers. We understand that reading is vital for learning and building human beings, as it is through reading that we expand our vocabulary, increase our imagination, experience new experiences, acquire knowledge and become capable of understanding the world around us. However, many say they don't like it or don't have the patience to read it. This often happens because some individuals only have their first contact with reading when they arrive at school and reading is imposed on them as an obligation, where activities with texts are mechanical and do not encourage reading for pleasure. Furthermore, current technologies make people become immersed in the digital world and no longer have an interest in reading books. Therefore, we emphasize that the habit of reading should be encouraged by the individual's family from childhood, so that they learn from an early age that reading is something important and pleasurable.

Keywords: Reading. Importance of reading. Barriers to reading. Family contribution.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Educaler University - USA. Especialista em Língua Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade Vasco da Gama. Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Itiúba - BA.

²Doutor em Ciências da Educação pela UAA (Universidade Autônoma de Assunção). Professor da Rede Municipal de Ensino de Itiúba - BA. Orientador da Educaler University.

³Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA; Reitora da Educaler University - USA.

INTRODUÇÃO

A leitura pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, com uma visão mais ampla do mundo, ajudando-os a transformar a si mesmos e a realidade em que vivem. A leitura permite o desenvolvimento de competências necessárias para a inserção do indivíduo na sociedade. O ato de ler é fonte de sabedoria, reflexão crítica, captação de informações e conhecimentos que nos permitem compreender a realidade. A ausência da competência leitora e falta de compreensão do que se lê pode gerar frustração e dependência de outros indivíduos.

Porém, na sociedade moderna, é cada vez mais comum ouvirmos pessoas afirmarem que não gostam de ler e que acham essa tarefa enfadonha, lendo apenas quando são obrigados a isso. Formar leitores sempre foi um desafio, e atualmente, devido à rapidez com que textos são consumidos de forma digital, tornou-se ainda mais desafiador estimular a leitura de livros ou de conteúdos didáticos. Vale ressaltar também que muitos têm dificuldades em fazer uma leitura reflexiva e crítica, bem como interpretar aquilo que se lê.

Por isso, faz-se necessário que desde cedo, o indivíduo seja despertado para o mundo da leitura. Além dos educadores, a família exerce papel fundamental em estimular hábitos de leitura prazerosos e saudáveis, tendo por objetivo formar leitores com habilidades para pesquisar, analisar e compreender as informações que lhe são disponibilizadas.

Tendo por base esse ponto de vista, os principais autores que embasaram essa pesquisa são: Paulo Freire, Angela Kleiman, Ezequiel Theodoro da Silva, Maria Helena Martins, entre outros. Espera-se que as considerações aqui apresentadas possam subsidiar estudos posteriores, já que a temática discutida não se esgota.

A importância do ato de ler

A leitura é essencial para o indivíduo uma vez que possibilita a obtenção de informações em relação a diversos contextos e áreas do conhecimento, o desenvolvimento do seu intelecto, a inserção na sociedade, bem como contribui para uma forma de lazer e entretenimento.

Faz-se necessário compreender que a leitura é um dos caminhos no processo de construção do conhecimento, além de ser fonte de informação e formação cultural, capaz de formar indivíduos críticos, reflexivos, competentes, tornando-se capazes de dar significados ao mundo, entendendo e interpretando melhor a realidade.

Sobre o princípio de integrar texto e realidade, Paulo Freire (1984, p.11) escreveu:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Assim, podemos afirmar que a leitura pressupõe estratégias sem as quais é impossível tornar-se um leitor competente, ou seja, um sujeito ativo e participativo dentro das relações que vivencia, reconhecendo sua realidade e assumindo um papel atuante na sociedade. Sobre isso, Lajolo (2004, p.7) afirma:

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.

Ressalta-se que um dos objetivos da leitura é fazer com que o indivíduo compreenda o mundo que o cerca e entenda que ler deve perpassar as paredes da escola e deve levá-lo a atuar de forma dinâmica na sociedade em que vive. Ratificando a importância da leitura de mundo, é relevante a afirmação de Martins (1982, p.170):

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Essa seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura.

Certamente a leitura transforma o ser humano em agente de sua própria história em razão de colaborar para que ele interaja no mundo e na sociedade em que vive, ou seja, para que ele pratique sua efetiva participação social.

Barreiras para o desenvolvimento do hábito de ler

A maior parte das pessoas atualmente não tem por hábito a leitura diária de livros ou de gêneros textuais que circulam na sociedade. Tais pessoas, geralmente, mantêm suas vidas restritas à leitura de textos presentes apenas no ambiente digital, como, por exemplo, nas redes sociais.

Lembrando que a leitura exerce uma grande força no contexto social e cultural, assim como desenvolve uma perspectiva de vida e visão de mundo, Pinheiro (1988, p.25) afirma que “o desinteresse pela leitura é um grave problema, pois a falta de informação leva à preguiça mental e conduz a humanidade ao caos social e cultural; infelizmente, nos meios acadêmicos também.”

Um dos motivos que leva os indivíduos ao desinteresse pela leitura é a forma como a leitura foi aplicada pelos educadores em sala de aula. Muitas escolas usaram a leitura de textos apenas como meio para fazer questionamentos acerca do texto, com respostas que estavam explícitas no mesmo, sem que o aluno utilizasse sua capacidade de compreensão, interpretação, imaginação, criatividade e conhecimento de mundo. Além disso, muitas vezes esses educadores utilizaram a leitura de textos apenas para trabalhar questões gramaticais, de forma totalmente desconexa do mundo e da realidade onde os estudantes estavam inseridos. Esse método se mostrou ineficaz porque ao ler, o indivíduo deve ser instigado a refletir sobre o meio no qual está inserido, tornando-o sujeito ativo e participativo dentro das relações que vivencia. Sobre isso, Kleiman (1989):

Aborda a leitura de mundo através da atuação do conhecimento prévio, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto, mundo, que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar partes de um texto num todo coerente.

É indiscutível que as práticas pedagógicas satisfaçam as reais necessidades dos indivíduos, nos quais o trabalho com leitura deve despertar o interesse e a curiosidade deles, levando-os a compreender a finalidade e utilidade do que estão lendo, proporcionando prazer e bom desempenho em atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento.

2087

Em termos de procedimento de leitura, Silva (2005, p.4-5) afirma:

A leitura de textos tomados como fins em si mesmo, sem a função da mistificação daquilo que está escrito, gera outra conseqüência nefasta para a formação do leitor, qual seja, a de estraçalhar a própria natureza do processo de leitura. Se um texto, quando trabalhado, não proporcionar o salto do leitor para o seu contexto (isto é, para a intencionalidade social que determinou o objetivo, o conteúdo e o modo de construção do texto), e mais, se o contexto do texto lido não proporcionar uma compreensão mais profunda do contexto que o sujeito-leitor se situa ou busca se situar, então a leitura perde a sua validade. Perde a sua validade porque as palavras do escritor ficam como que magicamente fechadas em si mesmas, sem que os elementos do real, indicados ou evocados pelas palavras, sejam efetivamente colocados em sua relação direta com a história e experiências do leitor [...]

Portanto, como afirma Kleiman (2000, p.15) “a leitura se baseia no desejo e no prazer, não em uma atividade desagradável visando à decifração de palavras, que leva o aluno a caracterizar o ato de ler como difícil demais, inacessível, não fazendo sentido para o mesmo. Afinal, o sujeito conceber leitura como um objeto de aprendizagem que faça sentido a ele.”

Outro fator que contribui para a desmotivação pela leitura é que muitos indivíduos não tiveram na infância, mesmo antes de ingressarem na escola, contato com livros ou viam alguém da família lendo em sua presença. O ambiente familiar exerce um papel primordial no desenvolvimento de um indivíduo, especialmente na formação de hábitos. A pessoa que

vê alguém da família dedicar atenção à leitura de um livro, provavelmente sentirá o anseio de imitá-la. Conforme Silva (1988, p. 56) afirma:

Se num primeiro momento de sua existência a criança aprende e se situa no mundo através da atribuição de significados a pessoas, objetos e situações presentes no seu ambiente familiar, então podemos inferir que esse mesmo ambiente deve ser potencialmente significativo em termos de livros, leitores e leitura.

Portanto, podemos afirmar que a formação de leitores se inicia no ambiente familiar. A família funciona como referência para que o indivíduo sinta-se estimulado a conhecer o universo da leitura e se torne um efetivo leitor, fazendo com que ele tenha mais facilidade em compreender textos e desenvolva prazer pela leitura quando estiver em contato com o ambiente escolar. Conforme salienta Vieira (2004, p.06):

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreender o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo [...]

Em contra partida, se a família não for essa referência na vida do indivíduo, possivelmente, ele não se sentirá estimulado a ter prazer pelo ato de ler, encontrará barreiras ao desenvolvimento do senso crítico e apresentará dificuldades de leitura e compreensão do que se lê ao ingressar na escola.

A contribuição da família para a formação de leitores

Há importantes mediadores entre livros e leitores. Um destes é a família. É inegável que, quando uma criança presencia os pais ou outro membro da família dedicando tempo à leitura de um livro, ela sentirá curiosidade de saber qual é o assunto do livro e tenderá a querer imitá-los, o que pode aguçar nela o prazer por ler. Os primeiros contatos de uma criança com um livro terão sobre ela uma influência muito forte e positiva, fazendo-a querer aprender a ler para, a partir daí, fazer suas próprias escolhas de leitura. De acordo com Martins (1994, p.43):

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas.

Além de servir como referência por ter o hábito de ler espontaneamente na frente dos filhos, é fundamental que os pais, cotidianamente, leiam para eles. Sobre isso Jolibert (1994, p.129) pontua:

É importante dizer também o quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiem com eles um álbum de literatura infantil,

levando-os a dizerem o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois de virada.

Os pais podem estabelecer uma rotina de leitura, por ler histórias para os filhos antes de dormirem. Isso possibilitará que a criança desenvolva a imaginação, a fantasia, a criatividade e passe a encarar os momentos de leitura como uma maneira de conhecer o mundo.

Além disso, os pais podem promover cotidianamente atividades que utilizem a leitura, como por exemplo: escrever bilhetes para os filhos, pedir que eles ilustrem uma história lida ou uma receita preparada pela família para uma refeição.

Outro fator importante é que os pais, se possível, devem presentear os filhos com livros, ter em casa uma mini biblioteca e deixar os livros ao alcance dos filhos para que eles os leiam sempre que se sentirem motivados a isso.

Faz-se necessário também que, quando os filhos já tiverem acesso à escola, os pais manifestem o interesse de saber o que as crianças leem na escola e pedir que eles recontem histórias ou textos lidos em sala de aula. Assim, além de demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos – o que aumenta a autoestima deles – os pais também estarão contribuindo para que os filhos reflitam sobre a relevância e o papel da escola na formação de leitores competentes.

2089

Esses momentos de interação e leitura entre a criança e a família, além de estimular o gosto pela leitura, também estreita os laços familiares. A cumplicidade criada durante esses momentos, reforça os laços afetivos e estimula a conexão entre pais e filhos bem como faz com que a criança desenvolva habilidades socioemocionais que lhe serão úteis durante toda a sua vida. De acordo com Raimundo (2007, p.III):

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias.

Portanto, comprova-se que é fundamental que o estímulo à leitura comece no ambiente familiar, tendo em vista que se os pais forem modelos de bons leitores, disponibilizarem livros aos filhos e estabelecerem o hábito de ler para eles e com eles, as crianças se desenvolverão em um ambiente motivador e que oferece condições para que elas se tornem leitores autônomos e reflexivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as concepções apresentadas pelos autores que subsidiam essa pesquisa, percebe-se algumas considerações de caráter reflexivo que contribuem para a discussão do tema abordado. Entre essas considerações, podemos citar a relevância que a leitura tem na formação de cidadão conscientes, autônomos, com ampla visão do mundo e capazes de adquirirem um conhecimento diversificado sobre diversos assuntos.

Podemos salientar também que, embora existam barreiras para que os indivíduos desenvolvam o hábito de ler, deve-se procurar estratégias para que essas barreiras sejam transpostas. Para isso, faz-se necessário que os educadores compreendam a sala de aula como um espaço discursivo e interativo, proporcionando momentos de leitura prazerosa e enfatizando a leitura como um momento no qual os alunos atuem como participantes do processo de construção do conhecimento.

Além disso, não se pode subestimar a importância da parceria entre escola e família, visando à formação de bons leitores. Ficou evidente que os pais podem estabelecer o modelo para os filhos por serem bons leitores, terem livros em casa para que os filhos entrem em contato com eles e leiam com seus filhos, confiantes de que os filhos se apropriarão desses hábitos familiares.

Certamente, esse trabalho não irá solucionar todos os problemas existentes no campo da leitura, existindo, assim, a necessidade de dar continuidade ao presente estudo. Essa temática deve ser debatida, proporcionando reflexões que resultem na investigação dos motivos que levam ao desinteresse pela leitura, bem como as intervenções que devem ser feitas para modificar essa realidade atual.

2090

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 5ed. São Paulo: Associados, Cortez, 1984.
- JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras.** Porto Alegre: Artes médicas, 1994.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina da leitura: teoria e prática.** São Paulo: Fontes, 2000.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo, SP: Ática, 2004.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994

PINHEIRO, Edna Gomes. **A renovação da biblioteca através do marketing.** R. Comunicação Social. Fortaleza, v.18, n.1, p.23-42, jan./jun.,1988.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor.** In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A presença e o lugar da leitura na escola.** Elementos de pedagogia da leitura. 3.ed. São Paulo: Martins, 2005. p. 1-12.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira.** 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

VIEIRA, Letícia Alves. **Formação do leitor: a família em questão.** In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2013.